

REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA O ENFRENTAMENTO

Autoras: Bruna Cicchini Rodrigues Campos e Rita Cristina Ferreira de Araujo

Prof(a). Orientadora: Renata Capeli Silva

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

bru_campos10@hotmail.com/ ritacf.araujo@gmail.com

Objetivos

Constitui objetivo geral da presente pesquisa identificar e estudar os efeitos da pandemia sobre a educação infantil, atentando-se aos diversos impactos do ensino remoto emergencial que foram adotados, para se inferir as repercussões psicossociais deste fenômeno nos alunos. Para tanto, elaborou-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a situação da educação dos estudantes da educação infantil e do ensino fundamental I antes e durante a pandemia;
- Verificar como as esferas públicas e privadas responsáveis pela educação se adaptaram e estão se adaptando à pandemia;
- Se as formas de adaptação forem diferentes, identificar como isso está impactando o ensino dos alunos de cada esfera e quais as consequências futuras disso a nível psicossocial;
- Averiguar o impacto que as consequências advindas da mudança no modelo educacional têm sobre a desigualdade social.

Métodos e Procedimentos

Foi realizado um estudo exploratório por meio de pesquisa qualitativa bibliográfica, baseada na análise de publicações selecionadas a partir de procura sistemática em sites oficiais e na plataforma do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. A expressão “educação infantil e pandemia” norteou o processo de coleta de dados, que teve como

recorte temporal publicações realizadas entre mar/20 e out/21, tendo-se, ao final, selecionado oito artigos que foram objeto de análise. Para tanto, foi assumida uma orientação fenomenológica existencial, valendo-se dos estudos de Marina Machado (2010) baseados nos escritos de Merleau-Ponty sobre a Fenomenologia da infância, a fim de se destacar como a criança é vista e como o tema “educação e pandemia” está sendo descrito pelos pesquisadores e tratado no modelo educacional vigente.

Resultados

Pode-se verificar o papel social que a educação e a escola possuem, sendo a educação um direito assegurado às crianças, que devem ser tratadas como sujeitos de direito e como seres viventes, dotados de autonomia, vontades e visões de mundo. Não obstante isso, o ensino emergencial adotado se caracterizou por uma mera transposição do cenário presencial para um formato remoto, que não levou em consideração a opinião das crianças, suas necessidades e características, gerando entraves à efetivação e fruição de seu direito e também uma provável série de prejuízos psicossociais, havendo destaque para a possível acentuação da desigualdade social. Aparentemente, pela análise dos artigos, atingimos um estágio onde podemos pensar com e não sobre as crianças, mas mesmo diante de uma oportunidade de mudança, insiste-se em um modelo adultocêntrico e conteudista, voltado para as

necessidades adultas de performance e produtividade.

Conclusões

Como contribuição para a superação, ou ao menos atenuação, dos impactos da pandemia sobre a educação, propõe-se que, primeiro se entenda, a partir das crianças, quais são suas necessidades, prejuízos e vontades para que, após, se pense em um modelo que possa atuar como um remediador dos danos causados. A criança é aquela que tem que ser vista e ouvida. É o ponto de chegada e de partida no processo de educação e, na pandemia, essa criança se tornou um mero ponto de chegada, desconsiderando-se a importância que ela representa como um ponto de partida. Destacamos isso, pois na maioria dos trabalhos selecionados as crianças foram observadas em uma condição de objeto nas trocas realizadas entre professores e família, fragilizando, assim, seu protagonismo na construção da educação e escancarando sua submissão na sociedade atual. Concomitantemente a isso, propõe-se que se repense o modelo educacional majoritariamente vigente, passando-se a privilegiar a posição central que a criança deve possuir no processo educacional.

Referências Bibliográficas

- ADERNE, Aline da Silva Ferreira.; FERREIRA, Tays da Silva. Educação em tempos de pandemia: (re)vivências na educação infantil durante o distanciamento social. *Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-8, 5 jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16184/209209214316>. Acesso em 03 jun. 2022.
- BIASOLI, Karina Alves; SOUSA, Clarilza Prado de. Direitos da criança e a educação: notas iniciais para pensar a vida na pandemia. *Revista de Educação Pública*, v. 30, p. 1-25 jan./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v30ijan/dec>. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/11683/8363>. Acesso em 26 jun. 2022.
- DA SILVA, Eliane Paganini; PELOSO, Franciele Clara. Escola e profissão docente: uma reflexão em tempos de covid-19. *Devir Educação*, [S. l.], p. 409–429, 2021. DOI: 10.30905/rde.v0i0.465. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/465>. Acesso em: 26 set. 2021.
- LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; DOMINICO, Eliane; JOHANN, Magali Maria; NUNES, Maristela Aparecida. Infâncias confinadas: a educação como direito das crianças em tempos de pandemia. *Educação em Revista*, Marília, v.22, 2021. Edição Especial, p. 59.79. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/11185>. Acesso em 02 de junho de 2022.
- PRAZERES, Michelle; GIL, Carolina; LUZ-CARVALHO, Tatiana. Do presencial ao remoto emergencial: trânsitos da educação infantil na pandemia. *Linhas Críticas*, [S. l.], v. 26, p. e36262, 2021. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.36262. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36262>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- KOSLINSKI, M. C.; BARTHOLO, T. L. A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 32, p. e08314, 2021. DOI: 10.18222/eae.v32.8314. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/8314>. Acesso em 02 de junho de 2022.
- SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice.; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-24, 14 ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em 03 maio 2022.
- MACHADO, Marina Marcondes. *Merleau-Ponty & a Educação*. Coleção Pensadores & Educação. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.
- SZYMANSKI, L.; SZYMANSKI, H.; FACHIM, F. L. Interpretação como des-ocultamento: contribuições do pensamento hermenêutico e fenomenológico-existencial para análise de dados em pesquisa qualitativa. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 30, p. 1–25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8658051>. Acesso em: 15 fev. 2022.